

AFRICAN UNION

الاتحاد الأفريقي



UNION AFRICAINE

UNIÃO AFRICANA

Addis Ababa, ETHIOPIA P. O. Box 3243 Telephone +251115-517700

Fax : +251115- 517844

Website : www.africa-union.org

CONSELHO EXECUTIVO

Vigésima Sexta Sessão Ordinária

23 - 27 Janeiro 2015

Adis Abeba, ETIÓPIA

EX.CL/889(XXVI) Add.4

Original: Francês

**PROJECTO DE CRIAÇÃO DO CENTRO AFRICANO DAS
TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO**

(Ponto proposto pelo Chade)

**PROJECTO DE CRIAÇÃO DO CENTRO AFRICANO
DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO
(Ponto proposto pela República do Chade)**

Situado no coração do Continente africano, o Chade ocupa uma posição geoestratégica. Ele é a intersecção de mais de três dorsais de fibra óptica internacional para oferecer a vontade a banda larga aos operadores, fornecedores e aos utilizadores dos serviços TIC (tecnologias de informação e de comunicação). Um quadro legislativo, seguido brevemente do fiscal foi reajustado no sector, uma agência e um fundo de desenvolvimento das TIC foram criados, licenças telefónicas de 3 e 4G foram concedidas aos dois operadores do País e estão operacionais.

O manifesto e as recomendações saídas da primeira edição do Salão das Tecnologias de Informação e de Comunicação (SITIC), realizado de 9 a 12 de Setembro de 2014 incitam a vulgarização das TIC no País.

É nesse ambiente propício ao desenvolvimento das TIC que nasceu um projecto estruturante que materializa a visão de Sua Excelência Senhor IDRIS DEBY ITNO, Presidente da República do Chade. É um megaprojecto que visa oferecer a **Juventude tchadiana e africana** uma plataforma de referência em África, ideal para a investigação, inovação e desenvolvimento de projectos TIC: o **CATI** (Centro Africano das Tecnologias de Informação).

O objectivo final desse Centro é o de uma parte reduzir a fractura numérica pelo desenvolvimento das TIC em África em geral e no Chade em particular e, por outro lado, mobilizar energia de uma nova geração de investidores africanos interessados por esse megaprojecto.

Os profissionais das TIC, os investigadores, estudantes, empreendedores e fornecedores de produtos e serviços conexos terão, assim, a disposição todos os meios, ferramentas e infra-estruturas de tecnologia de ponta para seu desenvolvimento.

O CATI comportará no seu seio vários polos de actividades que vão da investigação a realização, passando pela formação, produção-difusão de TV e medias, distribuição sem esquecer os serviços, aconselhamento e aplicações profissionais. Esses diferentes polos são os seguintes:

- Polo de Investigação/Inovação: Energias Novas e Renováveis aplicadas as TIC, Concepção de conjuntos adaptados as condições do ambiente do Continente, investigação contínua no domínio de aplicações profissionais, investigação e inovação em electrónica (componentes), investigação em rede e conectividade;
- Polo de Desenvolvimento/Produção: software, aplicações, utilitários e sistemas diversos, Sistema de Informação Geográfica;
- Polo de Estudos/Administração: Estudos e concepção de projectos das TIC, apoio as Administrações na adaptação e na gestão das TIC;

- Polo de Distribuição/Vendas: Salas de Exposição (para demonstração de novos produtos), Lojas, Centro de Negócios, Sistemas de Geodesia e Teledetecção, ferramentas de aprendizagem online, aplicações profissionais (medicina, agricultura, pecuária, móveis, banca electrónica, governação online, etc.);
- Polo Formação: Formação sobre aplicações profissionais, formação sobre aplicações dos medias, formação sobre aprendizagem online, governação online, Centro de formação a distância;
- Polo de Serviços/Comunicação: Centro de produção e difusão media (audiovisual), Centro de chamadas (Centros de Atendimento);
- Polo de produção audiovisual: Plataforma de edição de revistas, documentários, filmes e outros produtos audiovisuais;
- Polo da Rádio e Televisão Numérica: Edição e difusão de programas do Centro de África em três línguas a saber: francês, árabe e inglês. O objectivo desse Canal de vocação africana é o de veicular uma imagem positiva de uma África que emerge.

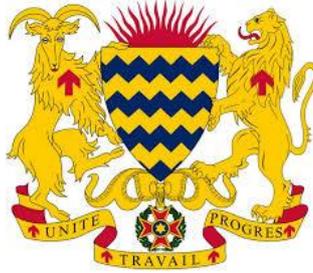
Um apelo público a apresentação de projectos, difundido em larga escala deverá ser preconizado para seleccionar com transparência os projectos que devem beneficiar do apoio do CATI. Esse apelo deverá ser endereçado as pessoas físicas (profissionais das TIC, Investigadores, Estudantes, etc.) e as pessoas colectivas (Instituições, Organizações e Sociedades tanto públicas como privadas) portadores de projectos TIC e que solicitam um apoio técnico, económico, comercial e/ou jurídico.

Na sua fase operacional, o CATI deverá ser dirigido por uma Equipa competente de diferentes nacionalidades submetida as orientações de um Conselho de Administração composto de Peritos nacionais e internacionais.

Assim, o CATI deverá estar a altura para oferecer principalmente aos portadores de projectos no domínio das TIC e as Empresas recentemente criadas e que desenvolvem as actividades no sector, serviços e comodidades em matéria de acolhimento físico e de serviços de acompanhamento graças a criação de uma Incubadora e de um Acelerador.

Para atingir o seu objectivo, o CATI deve-se apoiar numa rede sólida de parceria multisectorial e pluridisciplinar.

**APRESENTAÇÃO DA VISÃO ESTRATÉGICA, TÉCNICA E
ADMINISTRATIVA DO CENTRO AFRICANO DAS TECNOLOGIAS DA
INFORMAÇÃO (CATI)**



EX.CL/889(XXVI)Add.4
Anexo 1

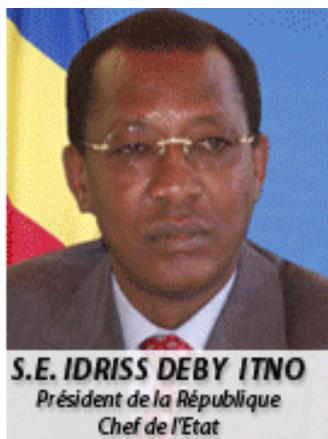
**APRESENTAÇÃO DA VISÃO ESTRATÉGICA,
TÉCNICA E ADMINISTRATIVA DO CENTRO
AFRICANO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO
(CATI)**

**Por S.E. Idriss DEBY ITNO
Presidente da República, Chefe de Estado**

ÍNDICE

PREÂMBULO	3
SIGLAS E ABREVIATURAS	4
I. APRESENTAÇÃO DO CATI	5
1.1. Visão do CATI.....	5
1.2. Pôlos do CATI.....	5
II. MISSÕES DO CATI	7
2.1. Missão incubadora.....	7
2.2. Missão aceleradora.....	7
2.3. Missão reveladora.....	8
III. AFRICANIZAÇÃO DO CATI	9
3.1. Posição geoestratégica do Chade	9
3.2. Apoios e desejos dos parceiros.....	9
3.3. Pedidos expressos pelos africanos que visitaram o SITIC 2014	9
3.4. Progressos e Desafios do Chade.....	9
3.4.1. Ligação internacional das telecomunicações.....	10
3.4.2. Construção do edifício do CATI.....	10
3.4.3. Prémio Toumaï de inovação.....	10
IV. ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO CATI	11
4.1. Fase preparatória.....	11
4.1.1. Orientações estratégicas	11
4.2. Fase operacional.....	12

PREÂMBULO



O nosso Planeta Terra vive, actualmente, uma pressão demográfica sem precedentes. A este facto se acrescenta o problema de escassez de recursos naturais e o desequilíbrio ecológico provocado pelas alterações climáticas, colocando-nos, deste modo, perante dificuldades e desafios que perturbam os esforços envidados pelos nossos países e seus parceiros. Entre esses desafios, citarei alguns rácios: alunos/professor; biblioteca ou livro por cada professor e/ou aluno; laboratório/alunos; número de doentes por cada médico; etc. De acordo com as Nações Unidas, a população mundial é de 7,2 biliões de habitantes em 2014, dos quais 1,2 biliões são africanos, ou seja 16% da população mundial. Estas estatísticas mostram, de facto, que a África é

muito jovem. Com efeito, 41% da população africana tem menos de 15 anos e a idade média em África é de 20 anos. Os dois países mais democraticamente jovens do mundo estão em África, nomeadamente o Uganda e o Níger, onde 49% dos habitantes têm menos de 15 anos.

Esta é a nossa África, um Continente de esperança e de vitalidade. A sua juventude, muito audaciosa e corajosa, precisa de soluções imediatas e em harmonia com o contexto científico, técnico e tecnológico actualizado para melhor se exprimir. É neste contexto que as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) surgem como uma solução universal, para não dizer uma panaceia. Elas não param de nos mostrar, a cada dia e claramente, os seus valores e as suas potencialidades. Colocam enormes e grandes faculdades que lhes permitem investir rápida e eficazmente todas as dimensões do desenvolvimento sustentável. Para aproveitar estas oportunidades, precisamos de infra-estruturas e de recursos humanos apropriados.

Individual, regional e internacional estão a ser envidados esforços, devendo ser prosseguidos, ao longo do tempo, por iniciativas interessantes, tanto nos domínios das redes internacionais e nacionais como nas aplicações e nos conteúdos. É neste contexto que registo com satisfação os progressos alcançados no domínio do desenvolvimento das redes de banda larga, fixa e móvel, sobretudo na contextualização dos quadros de gestão do sector das TIC's em África. Não obstante estes progressos, ainda há muito por fazer, segundo um relatório do Banco Africano de Desenvolvimento, que revela que cerca de «87% da população africana não tem acesso à Internet». Além disso, o fraco nível de competências, principal em termos do capital humano neste sector, é bastante perceptível.

No Chade, berço da humanidade, não estamos isentos a este fenómeno. No entanto, se pretendermos enfrentar directamente o problema, podemos constatar que foi lançado um grande movimento para inverter esta situação, o que oferece uma esperança aos chadianos. Em termos concretos, mais de três redes internacionais de fibra óptica se cruzam no Chade para, até finais do primeiro trimestre de 2015, poderem oferecer uma banda larga aos operadores, aos provedores de serviços bem como aos diferentes utilizadores das TIC. Outros esforços estão em curso, tendo em vista facilitar o acesso ao serviço universal de telecomunicações. Foram autorizadas as licenças de 3G

e 4G a dois principais operadores de telefonia móvel do país. Paralelamente a estes esforços, nos próximos dias, as dificuldades energéticas ficarão esquecidas, graças ao apoio dos nossos parceiros.

Se olharmos para os esforços envidados em cada um dos nossos países, encarando com responsabilidade as preocupações reais desta juventude africana, sobretudo os audaciosos e talentosos inovadores e renovadores que aguardam impientemente pelos apoios necessários para o seu crescimento qualitativo e quantitativo, não restam outras alternativas ao Chade, senão ocupar-se da sua juventude, pois um projecto de desenvolvimento solitário ou isolado não leva a sítio nenhum. Além disso, a solidariedade africana exige sempre a partilha do pouco que cada um tem e, no caso vertente, a partilha de tudo aquilo que já foi feito ou em processo de finalização no Chade. É por este motivo que tomei a decisão de partilhar este lindo presente do renascimento, aproveitando esta oportunidade para oferecê-lo à juventude chadiana assim como à juventude de todo o Continente Africano. Trata-se do Centro Africano das Tecnologias de Informação (CATI).

O CATI terá três (3) missões principais: a missão incubadora dos jovens; a missão aceleradora do sucesso e do desenvolvimento dos jovens africanos e a missão reveladora perante o mundo, em tempo real, das imagens verdadeiras e reais da nossa África em crescimento. Com vista a assegurar fielmente esta missão, o CATI deverá dotar-se de uma personalidade jurídica e institucional apropriada e de uma visão comum, de esforços e recursos partilhados para a sua gestão.

Presidente da República do Chade, Chefe de Estado

S.E. Idriss DEBY ITNO

SIGLAS E ABREVIATURAS

3G: Terceira Geração da rede de telefonia móvel;

4G: Quarta Geração da rede de telefonia móvel;

BAD: Banco Africano de Desenvolvimento;

CATI: Centro Africano das Tecnologias de Informação;

CEEAC: Comunidade Económica dos Estados da África Central;

MMDS: Sistemas de Distribuição Multimédia;

NEPAD: Nova Parceria para o Desenvolvimento de África;

OIF: Organização Internacional da Francofonia;

RAPAF: Rede de Audiovisual Público de África;

SITIC: Salão Internacional das Tecnologias da Informação e da Comunicação;

TIC: Tecnologias da Informação e da Comunicação;

UA: União Africana;

UAT: União Africana das Telecomunicações;

UIT: União Internacional das Telecomunicações.

I. APRESENTAÇÃO DO CATI



O Centro Africano das Tecnologias de Informação (CATI) surge em resposta à preocupação real da juventude africana. No seio do Centro estarão vários pólos de actividades, desde a investigação até a realização de projectos, passando pela formação, produção e difusão de radiotelevisão (pan-africana), incluindo meios de

comunicação de massas em linha. Estarão disponíveis serviços de acompanhamento e de facilitação (distribuição de serviços, consultoria e aplicações profissionais).

1.1. Visão do CATI

O falecido **Nelson MADIBA MANDELA** dizia: «uma visão que não é acompanhada por uma acção não passa de um sonho, uma acção não baseada em uma visão é um tempo perdido, uma visão seguida por uma acção pode mudar o mundo?» Das várias situações que apresentei no preâmbulo, gostaria de ver a sua realização até 2016:

O CATI é um gigante triedro que acelera a economia digital de África; uma incubadora para a sua juventude e uma cidadela da sociedade africana da informação, difundindo em tempo real as verdadeiras de uma África que cresce. crescimento! Afrique qui bouge.

O Chade, sozinho, não seria capaz de materializar esta visão. Existe espaço para cada africano que partilha esta visão e; por conseguinte, toda a juventude africana audaciosa terá o seu lugar no CATI. Para assegurar fielmente esta missão, o CATI deverá dotar-se de uma personalidade jurídica e institucional apropriada, incluindo uma visão comum para a sua gestão. É neste contexto que gostaria de solicitar a todos uma atenção merecida e à altura das expectativas desta juventude.

1.2. Pólos do CATI

Os diferentes pólos do CATI são:

- ✎ **Pólo de Investigação/Inovação:** Energias novas e renováveis para as TIC, concepção de programas adaptados às condições ambientais do Continente, investigação contínua no domínio das aplicações profissionais, investigação e inovação na área da electrónica (componentes) e investigação em matéria de redes e de conectividade;

- ✎ **Pólo de Desenvolvimento/Produção:** Software, aplicações, utilitários e sistemas diversos, sistemas geográficos de informação;
- ✎ **Pólo de Estudos/Administração:** Estudos e concepção de projectos das TIC, apoio das Administrações na aplicação e gestão das TIC;
- ✎ **Pólo de Distribuição/Vendas:** Salões de exposição (para a demonstração de novos produtos), Boutiques, Centros de Negócios, Sistemas de Geodesia e Teledetecção, Instrumentos de Aprendizagem Electrónica, Aplicações profissionais (medicina, agricultura, pecuária, móveis, finanças, governação electrónica, etc.);
- ✎ **Pólo de Serviços/Comunicações:** Centro de produção e difusão dos média (audiovisual), centros de chamadas telefónicas (Call Center). Este pólo fará o uso dos serviços ou facilidades que serão oferecidos pelos donos dos projectos, inovadores e pelos outros utilizadores no seio do CATI;
- ✎ **Pólo de Formação:** Formação nas aplicações profissionais, formação nas aplicações dos média, formação nas aplicações de educação electrónica, governação electrónica e centros de formação à distâncias;
- ✎ **Pólo de Radiotelevisão Digital Pan-africana:** Vai fazer emissões a partir da Região Central de África. As suas emissões serão concebidas pelos e para os africanos. Este pólo contribuirá activamente para a implementação de um dos programas da NEPAD, dando privilégio à produção de informações a partir de fontes credíveis, verificáveis e verificadas, apoiadas por imagens reais e positivas de uma África em crescimento e em desenvolvimento, incluindo o «Smart Africa.»
- ✎ **Pólo de Produção Audiovisual:** Ao prever o nível das necessidades em termos de conteúdo que exprimirá, a partir de Junho de 2015, com a migração para a Televisão Digital Terrestre (TDT) e para Tudo Digital (TD), o CATI deverá dotar-se de infra-estruturas tecnológicas e técnicas modernas, a fim de apoiar os operadores multimédia (televisão, radiodifusão, distribuidores de bouquets ou cadeias de televisão (MMDS)) na produção e distribuição de conteúdos multimédia (emissões, publicidade, filmes, cursos etc.)

II. MISSIÕES DO CATI

Com vista à materialização desta visão, o CATI deverá assumir três missões principais: a missão incubadora, a missão aceleradora e a missão reveladora, em tempo real, das verdadeiras imagens de África.

2.1. Missão incubadora

O CATI terá, no seu seio, uma incubadora de projectos das TIC, incluindo as duas (2) categorias de pessoas físicas e/ou morais envolvidas, que serão:

- ✕ Os donos de projectos de criação de empresas das TIC;
- ✕ As empresas das TIC que têm projectos de desenvolvimento, devendo trabalhar em forma de projecto.

O método de incubação é baseado tanto num acolhimento físico como na prestação de serviços de acompanhamento. O objectivo principal do acolhimento físico é o de evitar o isolamento, através da transmissão de um valor de partilha e de intercâmbio entre os donos de projectos no seio de espaços abertos. Os «incubados» beneficiam igualmente da proximidade das equipas de acompanhamento do CATI, a fim de promover as interacções. O acolhimento físico é totalmente gratuito e inclui também os serviços de base, tais como o acesso à internet, telefonia e impressão de documentos. Deste modo, os donos dos projectos podem concentrar-se plenamente na maturação das suas futuras empresas.

Os serviços de acompanhamento incluem um processo de assistência, tendo em vista a elaboração de Planos de Negócios e a organização de financiamento. Este processo é apresentado da seguinte maneira:

- ✕ Validação do estudo de viabilidade da ideia;
- ✕ Verificação das potencialidades do mercado;
- ✕ Assistência na elaboração do projecto, em todas as suas diferentes etapas (perspectivas dos mercados, possíveis concorrências e barreiras na entrada, protecção do projecto, política de marketing e comercial, estratégia de comunicação e aspectos financeiros);
- ✕ Assistência na elaboração do plano de financiamento;
- ✕ Preparação do financiamento;
- ✕ Identificação e intermediação com os potenciais doadores;
- ✕ Assistência na «inserção no local»: busca de parcerias, de subcontratação, relações com os laboratórios de investigação e promoção da empresa.

2.2. Missão aceleradora

No final do período de incubação, o CATI deverá propor às novas empresas criadas, até ao quinto ano da sua existência, a integração da missão aceleradora, cujo programa é composto também pelo

acolhimento físico e pelo acompanhamento no desenvolvimento económico. O acolhimento físico é um espaço destinado às empresas que satisfazem aos critérios de elegibilidade, por forma a poderem fazer o respectivo acompanhamento, de uma maneira rigorosa, durante um determinado período (2 anos, renováveis uma vez). De igual modo, o CATI deverá servir de local de acolhimento das empresas, propondo-lhes espaços modulares, individualizando completamente os fluxos e os fluídos de cada empresa e respondendo às necessidades destas últimas. Esses espaços modulares serão concebidos de modo a se adaptarem às exigências da vida económica e responderem às necessidades do crescimento das empresas.

Neste contexto, o CATI deverá oferecer serviços tecnológicos de alto nível bem como um bom ambiente profissional para o desenvolvimento de empresas e dos seus projectos. A este propósito, todas as empresas filiadas no CATI deverão ter acesso a vários serviços partilhados, a fim de otimizar o seu ambiente de trabalho: salas de reuniões, centro da base de dados, auditório, salas de conferências, restaurante da empresa, cafetaria, estúdio de criação digital, etc. Em fim, a animação do local de acolhimento das empresas deverá ser o real factor de ajuda ao desenvolvimento e de troca de experiências, tanto ao nível local, nacional como ao nível internacional.

Para o seu desenvolvimento, as empresas criadas recentemente têm uma grande necessidade em termos de formação, o que deverá constituir os pilares do ecossistema do CATI, com base no triedro: Formação – Investigação – Empreendedorismo. De igual modo, o CATI deverá acolher Centros de Formação e Escolas que propuserem programas de curta e longa duração, diplomas, qualificações ou certificados sobre profissões ou competências ligadas com as necessidades da economia digital. Neste contexto, a proximidade das empresas permitirá, ao mesmo tempo, a determinação das sessões ou dos cursos de formação específica, oferecendo igualmente a vantagem de contar com as competências das empresas do CATI. Este eixo de formação deverá permitir às empresas ir «beber na fonte» de uma maneira simples, eficaz e inteligente.

A terminar, o acompanhamento do desenvolvimento económico é um seguimento proposto às empresas criadas recentemente, devendo beneficiar de uma consultoria nos seguintes domínios: plano de negócios, formação profissional, ligação com os poderes públicos, ligação com os órgãos de informação, os decisores, os provedores de serviços, a ajuda à inovação, o acesso a programas colectivos no quadro de acções pontuais (salões de exposição, missões económicas etc.).

2.3. Missão reveladora

Actualmente, a África é, incontestavelmente, o Continente de esperança para o Planeta Terra. Com efeito, todos os continentes deste mundo atravessam, de uma ou de outra forma, dificuldades. Os bairros de lata, os mendigos, os doentes, os levantamentos populares, as greves, os abortos, os analfabetos, os crimes, os desvios de fundos, a corrupção (corruptos e corruptores) existem em todos os continentes. Infelizmente, os órgãos de informação ocidentais não param de publicar diariamente, até ao presente, o lado mais feio de África, mantendo-se silenciosos relativamente a esta dinâmica de esperança.

O CATI, localizado no Chade, ponto de encontro de quase todas as civilizações africanas, deverá apresentar, através dos africanos, a partir de África, para os africanos e para o mundo inteiro as verdadeiras e reais imagens de África, por intermédio da Radiotelevisão Pan-africana, que fará as suas emissões em várias línguas oficiais africanas. Por outro lado, o CATI poderá desempenhar o

papel de banco de dados de imagens e o de centro de produção. Estas facilidades poderão ser partilhadas pela rede de Radiotelevisão africana. Sobre este último aspecto, a UAT e a RAPAF poderão dar a sua ajuda, para que toda a África possa fazer uso destes serviços, sem excepção nem exclusão.

III. AFRICANIZAÇÃO DO CATI

Para além da estabilidade política e da paz social, duas condições de base para qualquer desenvolvimento e carinhosamente conquistadas no Chade, vários factores concorrem a favor de uma forte africanização do CATI.

3.1. Posição geoestratégica do Chade

O Chade está praticamente situado no centro do Continente e no entroncamento das grandes civilizações e culturas africanas, nomeadamente: arabófona, anglófona, bantu, francófona, cristianismo, islamismo, etc. O país faz naturalmente a intersecção dos países atravessados pelo Sahara e pelo Sahel. Naturalmente, o país de Toumaï, berço de toda a humanidade, tem uma posição geoestratégica em África. O Chade constitui, por conseguinte, um espaço propício para a mistura sociocultural dos povos africanos.

3.2. Apoios e desejos dos parceiros

O SITIC e o CATI haviam beneficiado do apoio de várias parcerias financeiras, técnicas e estratégicas, tais como da UIT, da OIF, da UAT; da RAPAF. etc. A estes apoios, é preciso acrescentar a longa lista de grandes empresas internacionais do domínio das TIC assim como os operadores de telefonia. Todos, sem excepção, exprimem um grande desejo de ver a realização do CATI e a sua abertura para toda a África.

3.3. Pedidos exprimidos pelos africanos que visitaram o SITIC 2014

Foi realizado no Chade, de 09 a 12 de Setembro de 2014, o 1º Salão Internacional das Tecnologias da Informação e da Comunicação (SITIC). Foi praticamente uma ocasião para juntar toda a juventude africana em miniatura (cidadãos de mais de 36 países). Havia mais de 6.000 participantes, identificados uns como expositores e outros como oradores. Estiveram também presentes representantes oficiais dos Estados-membros (4 Chefes de Estado, 8 Ministros; 40 Directores Gerais da Rádio e Televisão africanas; etc.) bem como as grandes instituições internacionais (OIF, UIT, RAPAF, CEEAC, UAT, CEMAC, etc.).

Todos os visitantes acima referidos exprimiram, através do manifesto do SITIC e de recomendações, o seu desejo a favor da internacionalização (africanização) do CATI. Uma vez mais, este desejo pan-africano merece uma resposta apropriada.

3.4. Progressos e Desafios do Chade

Devastado e atrasado pelos seus 50 anos de conflitos e de instabilidade, o Chade, olhando para o seu atraso involuntário no domínio das TIC, tomou uma boa decisão. É neste contexto que, aproveitando

a estabilidade política e a paz social recuperadas, o país iniciou, vigorosa e rigorosamente, acções concretas que visam o desenvolvimento sustentável, colocando as TIC entre as oito prioridades inscritas no seu Plano Nacional de Desenvolvimento (PND) 2013-2015.

3.4.1. Rede internacional de telecomunicações

Como resultados imediatos deste progresso, o Chade está ligado à fibra óptica internacional Sat3, a partir dos Camarões. Outras ligações estão em curso, tendo em vista a conexão do país a outras fibras ópticas atlânticas, a partir da Nigéria. O mesmo será feito em relação às fibras ópticas do Oceano Índico e do Mar Vermelho, a partir do Sudão, incluindo as ligações com o Mar Mediterrâneo, a partir da Líbia e/ou da Argélia, através do Níger.

Todos os trabalhos terminarão em finais de 2015. A sua realização permitirá ao Chade tornar-se um verdadeiro cruzamento das auto-estradas da informação em África e no mundo. Isto deve ser considerado como uma oportunidade para a sub-região da CEMAC bem como da África no seu todo, por forma a promover a sua ligação com o Norte/Sul e o Leste/Oeste.

3.4.2. Construção do Edifício do CATI



Um Centro Internacional de Negócios (CIN) está em plena construção em N'Djamena. É no centro deste gigante complexo que está a ser construído o CATI. Trata-se de um grande edifício ultramoderno, com 32 andares, devendo ser alimentado somente por energias novas e renováveis. Esse centro moderno está também em construção.



Fiz pessoalmente o lançamento dos trabalhos de construção do edifício do CATI.

Prémio Toumaï de inovação

O Chade instituiu o prémio Toumaï promover as iniciativas de inovação domínio das TIC para o desenvolvimento sustentável. À dos trabalhos do SITIC 2014, fiz pessoalmente a entrega do primeiro



cinco jovens talentos africanos inovadores /criadores, entre os quais figura um chadiano. Dentre os primeiros laureados, há uma queniana (Katherine Maogou); um jovem burkinabe (Thierry Katienga) e uma ugandesa (Brenda Katuege.). Existe igualmente um camaronês entre os candidatos premiados.

3.4.3. P r é

para
no

margem

prémio a

Este galardão será eternizado e entregue em cada SITIC. Esta é uma oportunidade que deve ser aproveitada pela juventude africana.

IV. ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO CATI

Para responder aos diferentes pedidos exprimidos nos parágrafos anteriores, a concretização da visão do CATI passará por duas fases: a fase preparatória e a fase de funcionamento.

4.1. Fase preparatória

Serão dadas orientações claras ao Governo bem como à equipa nacional provisória responsável pela gestão desta fase, tendo em vista a criação das estruturas internacionais necessárias.

4.1.1. Orientações estratégicas

Para a redução dos impactos esperados pela juventude africana, dei, ao Governo chadiano, as orientações estratégicas que se seguem: A minha presente comunicação e pedido decorrem desta diligência.

- ☞ **Orientação n° 01** : estabelecer um quadro institucional e organizacional de gestão de nível internacional;
- ☞ **Orientação n° 02** : desenvolver as relações múltiplas de parceria, inter-Estados, multisectoriais e multidisciplinares necessárias;
- ☞ **Orientação n° 03** : preparar e oferecer facilidades de acompanhamento (políticas, fiscais, aduaneiras, diplomáticas, bancárias, técnicas e logísticas) para os jovens inovadores, renovadores e empreendedores africanos;
- ☞ **Orientação n° 04** : oferecer uma infra-estrutura pan-africana de informação e comunicação à África bem como ao mundo inteiro;
- ☞ **Orientação n° 05** : oferecer infra-estruturas físicas e aplicativas das TIC de alta qualidade para fins de comunicação, colaboração e intercâmbio de ideias;
- ☞ **Orientação n° 06** : oferecer quadros modernos e apropriados aos médios do mundo, com vista a atingir os seus diferentes alvos africanos;
- ☞ **Orientação n° 07** : tomar as disposições necessárias para que os primeiros jovens audaciosos sejam rapidamente identificados e incubados, de tal modo que possam dar as suas primeiras impressões, o mais breve possível, sobre o próximo SITIC.

Cada uma das sete (7) orientações estratégicas acima mencionadas devem ser subdivididas em projectos ou programas. A este propósito, o Governo irá:

1. **Em primeiro lugar:** dar prosseguimento à comunicação em torno do CATI, com vista a mobilizar, tanto quanto possível, os parceiros necessários;
2. **Em segundo lugar:** prosseguir, com atenção e em colaboração com os jovens chadianos e os parceiros, a construção e a gestão do edifício que acolherá o CATI;
3. **Em terceiro lugar:** prestar uma particular atenção, a fim de antecipar ou resolver as questões relativas às diferentes infra-estruturas (de segurança, das TIC, energética, etc.);
4. **Em quarto lugar:** preparar e lançar rapidamente os concursos para os projectos do CATI;
5. **Em quinto lugar:** realizar todas as missões com sucesso.

O Chefe do Governo zelará pelo cumprimento das orientações estratégicas, prestando apoio ao Ministério dos Correios, Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação, ao Ministério das Finanças e Orçamento assim como a outros Ministérios que, de uma ou de outra forma, estão envolvidos.

4.2. Fase de funcionamento

A estrutura de gestão do CATI deverá estar sob a autoridade de um Direcção-geral, e esta, por seu turno, sob a égide de um Conselho de Administração. Os outros detalhes serão indicados com precisão nos documentos estatutários e outros documentos a serem elaborados.

O QUE SE ESPERA DA UNIÃO AFRICANA

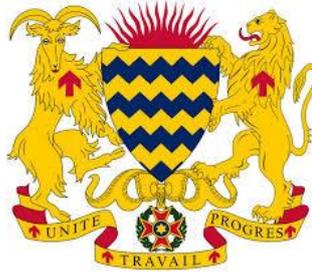
Em primeiro lugar, com base nos pedidos expressos vivamente pela juventude africana, reunida em N'Djamena, de 09 a 12 de Setembro de 2014, por ocasião do SITIC; em seguida, de acordo com a disponibilidade e o apoio de todos os parceiros estratégicos, técnicos, financeiros (UIT, OIF, CEEAC, UAT, RAPAF, etc.), incluindo os operadores económicos africanos, europeus, indianos e, a terminar, aproveitando todas as vantagens que o meu país oferece, o Povo Chadiano e eu próprio gostaríamos de ver:

- O CATI inscrito entre as iniciativas reconhecidas e apoiadas pela União Africana;
- A apresentação e a entrega do Prémio Toumaï aos melhores jovens talentos africanos no domínio das TIC sejam inscritas na agenda da União Africana e partilhadas na sua rede de informação.

BIBLIOGRAFIA

1. Subcomité do CATI, Comité Técnico do SITIC, Setembro de 2014 «Boletim do CATI».
2. Subcomité do CATI, Comité Técnico do SITIC, Setembro de 2014, «Resumo ».
3. Subcomité do CATI, Comité Técnico do SITIC, Setembro de 2014, «Brochura do CATI».
4. Relatório provisório do SITIC 2014.
5. <http://www.itu.int/en/ITU-D/Statistics/Pages/default.aspx>
6. <http://donnees.banquemondiale.org/pays>
7. <http://www.afdb.org/fr/>

**CARTA DO PROJECTO DO CENTRO AFRICANO DAS
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO (CATI)**



EX.CL/889(XXVI)Add.4
Anexo 2

**CARTA DO PROJECTO DO CENTRO
AFRICANO DAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO
(CATI)**

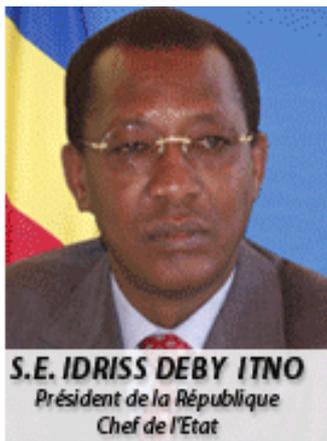
**Por S.E. Idriss DEBY ITNO
Presidente da República, Chefe de Estado**

ÍNDICE

PREÂMBULO	5
SIGLAS E ABREVIATURAS	6
I. CONTEXTO E JUSTIFICAÇÃO	7
1.1. Contexto geral.....	7
1.2. Perímetros do CATI.....	7
1.2.1. Posição geostratégica do Chade	8
1.2.2. Apoios e desejos dos parceiros.....	8
1.2.3. Pedidos exprimidos pelos africanos que visitaram o SITIC 2014.....	8
1.2.4. Progressos e contribuição do Chade	8
1.2.4.1. Ligação internacional de telecomunicações	8
1.2.4.2. Construção do edifício do CATI.....	9
1.2.4.3. Prémio Toumaï de inovação	9
II. RESUMO DO CATI	9
2.1. Visão	10
2.2. Missões	10
2.2.1. Missão incubadora.....	10
2.2.2. Missão aceleradora.....	11
2.2.3. Missão reveladora.....	12
2.3. Meta e objectivos	12
2.4. Pólos do CATI	12
III. CATEGORIAS E RESPONSABILIDADES DOS ACTORES	14
3.1. Donos do projecto	14

3.1.1. Estado Chadiano.....	14
3.1.2. União Africana.....	14
3.2. Beneficiários alvos	14
3.3. Categorias dos parceiros.....	15
IV. MECANISMO DE IMPLEMENTAÇÃO	15
4.1. Fases do projecto	15
4.1.1. Fase preparatória.....	15
4.1.2. Fase operacional.....	15
4.1.3. Monitorização e avaliação	16
4.2. Roteiro	16
V. ORÇAMENTO PROVISÓRIO.....	16
5.1. Despesas.....	16
5.2. Recuperação	17
VI. HIPÓTESES E CONSTRANGIMENTOS	17
BIBLIOGRAFIA.....	18

pREÂMBULO



Considerado como o Continente «sem esperança, há alguns anos, a África inicia, agora, uma viragem muito decisiva e invejável da sua história. Tornou-se num Continente de esperança e de futuro. «Graças aos seus vastos recursos naturais, a África é posicionada como a alavanca da economia mundial e o celeiro do mundo, à luz do esgotamento dos recursos dos outros continentes¹», de acordo com peritos. Segundo o Banco Africano de Desenvolvimento, os recursos agrícolas, extractivos e energéticos de África constituem a chave da aceleração do seu crescimento económico². Para além destas potencialidades naturais, o nosso glorioso Continente atingirá, brevemente, a supremacia demográfica. Isto constitui uma força. Para aproveitar estas oportunidades, afiguram-se necessários recursos humanos e infra-estruturas apropriados.

No que diz respeito à demografia, as Nações Unidas anunciaram que a população mundial seria de 7,2 biliões de habitantes em 2014, com 1,12 biliões de africanos, ou seja, 16% da população mundial. Estas estatísticas mostram, por outro lado, que a África é muito nova, com 41% da população menor de 15 anos e uma idade média de 20 anos. Os dois países demograficamente mais jovens do mundo se encontram no Continente Africano, nomeadamente o Uganda e o Níger, onde 49% dos habitantes têm menos de 15 anos. O zabûr de David garantiu que: «os jovens são como as flechas nas mãos de um guerreiro. Felizes são os homens que tiverem enchido o seu arsenal! Não estarão confusos quando enfrentarem os seus inimigos³».

A África ocupa uma posição naturalmente estratégica. Está situada no meio do Oceano Atlântico, Oceano Índico e do Mar Mediterrâneo assim como no centro de quatro (4) outros continentes (América, Europa, Ásia e Oceânia) do mundo. E o Chade, país de Toumaï, encontra-se no coração do Continente Africano e, por isso, está situado no centro do mundo. Esta posição estratégica junta-se a uma outra grande vantagem, no caso vertente as reservas de recursos naturais e a supremacia demográfica referida anteriormente. Tudo isto constitui uma oportunidade para acelerar a construção da Sociedade Africana de Informação assim como a Sociedade Africana da Economia Digital, por outras palavras, o Verde de África.

É neste contexto geral que o Chade, berço da humanidade, reconhecendo as enormes virtudes e as faculdades das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), o que lhes permite investir rápida e eficazmente em todas as dimensões do desenvolvimento sustentável, propõe aos países irmãos africanos a construção, no seu solo, de um Centro Africano das Tecnologia de Informação (CATI.)

O CATI terá três (3) missões principais: a missão incubadora dos jovens; a missão aceleradora do sucesso e do desenvolvimento dos jovens e a missão reveladora, perante o mundo e em tempo real, das verdadeiras e reais imagens da nossa África em crescimento. Para assegurar fielmente esta missão, o CATI deverá

¹ <http://www.aa.com.tr/fr/news/310412--África, Continente do Futuro>

² [As Perspectivas Económicas de África », publicado pelo BAD em 2013](#)

³ Zaboura de David, 127: 4-5

dotar-se de uma personalidade jurídica e institucional apropriada, de uma visão comum bem como de esforços e recursos partilhados para a sua boa gestão.

N'Djamena, 12 de Novembro de 2014

Presidente
e da República do Chade, Chefe de Estado

S. E. Idriss DEBY ITNO

SIGLAS E ABREVIATURAS

3G: Terceira Geração da Rede de Telefonia Móvel;

4G: Quarta Geração da Rede de Telefonia Móvel;

BAD: Banco Africano de Desenvolvimento;

CATI: Centro Africano das Tecnologias de Informação;

CEEAC: Comunidade Económica dos Estados da África Central;

CEMAC: Comunidade Económica e Monetária da África Central;

MMDS: Sistemas de Distribuição Multimédia;

NEPAD: Nova Parceria para o Desenvolvimento de África;

OIF: Organização Internacional da Francofonia;

PND: Plano Nacional de Desenvolvimento;

RAPAF: Rede Pública Africana de Audiovisual;

SITIC: Salão Internacional das Tecnologias de Informação e Comunicação;

TIC: Tecnologias de Informação e Comunicação;

TD: Tudo Digital;

TDT: Televisão Digital Terrestre;

UA: União Africana;

UAT: União Africana das Telecomunicações;

UIT: União Internacional das Telecomunicações.

V. CONTEXTO E JUSTIFICAÇÃO

5.1. CONTEXTO GERAL

A África enfrenta vários problemas socioeconómicos. Esses problemas poderiam ser analisados de diferentes maneiras. Todavia, existem alguns problemas sobre os quais há poucas dúvidas, entre outros: a problemática da saúde, educação, agricultura, pecuária, cultura, coabitação pacífica, integração, etc. Os impactos destes problemas revelam, através das estatísticas, que tornam muito perigosa a eficácia das respostas dadas pelos nossos países perante as necessidades sociopolíticas e económicas das populações. Essas estatísticas mostram que, na África subsaariana, temos 15 médicos para 100.000 habitantes; a situação é semelhante para a média de alunos por sala de aulas e por professor; a média de bibliotecas ou de livros pelos utilizadores (alunos e professores), etc. De acordo com o Banco Mundial, os jovens representam 60 % de todos os desempregados africanos⁴. É neste contexto que as Tecnologias de Informação e Comunicação surgem como um dos recursos e factores para a solução dos problemas acima mencionados. No seu relatório anual de 2012, a UIT salienta que «à medida que a disponibilidade e o acesso económico às TIC aumentam, o impacto destas últimas no plano económico e social é cada vez maior. O sector das TIC tornou-se por si mesmo um dos principais impulsionadores do desenvolvimento económico.»

O mesmo relatório acrescenta, por outro lado, que «em 2010, as exportações de bens ligados às TIC representavam, ao nível mundial, 12% do comércio total de mercadorias, ou seja, 20% do comércio nos países em desenvolvimento. No que diz respeito aos serviços ligados às TIC, as receitas provenientes do sector das telecomunicações atingiram 1,5 bilião de dólares americanos em 2010, ou seja, 2,4% do Produto Interno Bruto (PIB) mundial» Estes dados servem apenas para mostrar como é que as TIC podem impulsionar o crescimento económico e ajudar na resolução do problema crucial do desemprego dos jovens e das mulheres. Para o aproveitamento de todas as potencialidades oferecidas pelas TIC no desenvolvimento sustentável, afigura-se necessário um mínimo em termos de infra-estruturas, recursos humanos qualificados e medidas estratégicas, técnicas e financeiras de acompanhamento. Vários países africanos já estão a caminhar nesta direcção, muitos a título individual, embora existam iniciativas regionais e internacionais.

O Chade não está isolado. Figura entre os últimos países avaliados pela UIT. No entanto, depois de recuperar carinhosamente a paz social e a estabilidade política, o Chade recupera, sem complacência, o seu atraso, engajando-se numa dinâmica com vista a mudar a sua imagem no domínio das TIC. Porém, tomando em consideração a sua posição geoestratégica e a sua adesão a diferentes iniciativas que caminham nesta direcção, o país prefere ajudar toda a juventude africana, através do CATI e do SITIC.

5.2. PERÍMETROS DO CATI

Para além da estabilidade política e de paz social, duas condições de base para qualquer desenvolvimento carinhosamente adquiridas no Chade, vários factores concorrem a favor de uma grande africanização do CATI.

⁴ <http://www.un.org/africarenewal/fr/magazine/mai-2013/>

5.2.1. Posição geoestratégica do Chade

O Chade está praticamente situado no centro do Continente Africano e no cruzamento das grandes civilizações e culturas africanas, nomeadamente: arabófona, anglófona, bantu, francófona, cristã, islâmica, etc. O Chade forma naturalmente a intersecção dos países atravessados pelo Sahara e pelo Sahel. Naturalmente, o país de Toumaï, berço de toda a humanidade, tem uma posição geoestratégica em África. Constitui, por conseguinte, um espaço propício para a mistura sociocultural dos Povos Africanos.

5.2.2. Apoios e desejos dos Parceiros

O SITIC e o CATI haviam beneficiado do apoio de vários parceiros financeiros, técnicos e estratégicos, tais como a UIT, a OIF, a UAT, o RAPAF, etc. A estes apoios, é preciso acrescentar uma longa lista de grandes empresas internacionais do domínio das TIC e os operadores de telefonia. Todos, sem excepção, exprimem um grande desejo de ver o CATI a concretizar-se e abrir-se para a África no seu todo.

5.2.3. Pedidos exprimidos pelos africanos que visitaram o SITIC 2014

Foi realizado no Chade, de 09 a 12 de Setembro de 2014, o 1º Salão Internacional das Tecnologias da Informação e da Comunicação (SITIC). Juntou-se praticamente toda a juventude africana em miniatura (cidadãos de mais de 36 países). Houve mais de 6.000 participantes (expositores, oradores, inovadores, órgãos de informação públicos e privados, nacionais e internacionais, etc.); Havia também representantes oficiais de Estados (4 Chefes de Estado, 8 Ministros; 40 Directores-gerais de Rádio e Televisão africanas; etc.) bem como representantes de grandes instituições internacionais (OIF, UIT, RAPAF, CEEAC, UAT, CEMAC, etc.).

Todos os visitantes acima referidos formularam, através do manifesto do SITIC e de recomendações, votos para a internacionalização (africanização) do CATI. Uma vez mais, este desejo pan-africano merece uma resposta apropriada.

5.2.4. Progressos e contribuição do Chade

Devastado e atrasado pelos seus 50 anos de conflitos e de instabilidade, o Chade, consciente do seu atraso involuntário no domínio das TIC, tomou uma boa medida. É neste contexto que, aproveitando a estabilidade política e a paz social recuperadas, o país iniciou vigorosa e rigorosamente acções concretas do desenvolvimento sustentável, colocando as TIC entre as oito prioridades inscritas no seu Plano Nacional de Desenvolvimento (PND) 2013-2015.

5.2.4.1. Ligação internacional das telecomunicações

Como resultados imediatos deste progresso, o Chade está conectado à fibra óptica internacional Sat3, a partir dos Camarões. Outras conexões estão em curso, tendo em vista a ligação do país a outras fibra ópticas atlânticas, a partir da Nigéria. O mesmo acontece com as fibras ópticas do Oceano Índico e do Mar Vermelho, a partir do Sudão, bem como às ligações com o Mar Mediterrâneo, a partir da Líbia e/ou da Argélia, via o Níger.

Todos estes trabalhos terminarão antes de finais de 2015. A sua realização permitirá ao Chade tornar-se em um dos verdadeiros cruzamentos das auto-estradas de informação em África e no mundo. Isto deve ser

considerado como uma oportunidade para a Região da CEMAC e de toda a África, a fim de promover a sua ligação Norte/Sul e Leste/Oeste.

5.2.4.2. Construção do edifício do CATI



Um Centro Internacional de Negócios (CIN) está em plena construção em N'Djamena. Está situado no centro deste gigante complexo em construção pelo CATI. Trata-se de um grande edifício ultramoderno de 32 andares, que será alimentado apenas por recursos de energias novas e renováveis. Esta central eléctrica moderna está também em construção.

Fiz pessoalmente o lançamento dos trabalhos de construção do edifício do CATI.



5.2.4.3. Prémio Toumaï de inovação

O Chade criou o Prémio Toumaï de Inovação a fim de encorajar as inovações no domínio das TIC para o desenvolvimento sustentável. À margem dos trabalhos do SITIC 2014, foi realizada a entrega da primeira edição de prémios a quatro jovens talentos africanos de inovação/criação, dentre os quais um chadiano. Entre os primeiros laureados figuravam uma queniana (Katherine Maogou); um burkinabe (Thierry Katienga) e uma ugandesa (Brenda Katuege). Este prémio será eternizado e entregue em cada SITIC. Esta é uma oportunidade a ser aproveitada por toda a juventude africana.



VI. APRESENTAÇÃO DO CATI



O Centro Africano das Tecnologias de Informação (CATI) surge em resposta à preocupação real da juventude africana. No seio do Centro estarão vários pólos de actividades, desde a investigação até a realização de projectos, passando pela formação, produção e difusão de radiotelevisão (pan-africana), incluindo meios de comunicação de massas em linha. Estarão

disponíveis serviços de acompanhamento e de facilitação (distribuição de serviços, consultoria e aplicações profissionais).

6.1. Visão do CATI

O falecido **Nelson MADIBA MANDELA** dizia: «uma visão que não é acompanhada por uma acção não passa de um sonho, uma acção não baseada em uma visão é um tempo perdido, uma visão seguida por uma acção pode mudar o mundo?» Das várias situações que apresentei no preâmbulo, o Chade gostaria de ver a sua realização até 2016:

CATI: um gigante triedro que acelera a economia digital de África; uma incubadora para a sua juventude e uma cidadela da sociedade africana de informação, difundindo em tempo real as verdadeiras imagens de uma África que cresce.

O Chade, sozinho, não seria capaz de materializar esta visão. Existe espaço para cada africano que partilha esta visão e; por conseguinte, toda a juventude africana audaciosa terá o seu lugar no CATI. Para assegurar fielmente esta missão, o CATI deverá dotar-se de uma personalidade jurídica e institucional apropriada, incluindo uma visão comum para a sua gestão.

6.2. MISSÕES DO CATI

Com vista à materialização desta visão, o CATI deverá assumir três missões principais: a missão incubadora, a missão aceleradora e a missão reveladora, em tempo real, das verdadeiras imagens de África.

6.2.1. Missão incubadora

O CATI terá, no seu seio, uma incubadora de projectos das TIC, incluindo as duas (2) categorias de pessoas físicas e/ou morais envolvidas, que serão:

- ✎ Os donos de projectos de criação de empresas das TIC;
- ✎ As empresas das TIC que têm projectos de desenvolvimento, devendo trabalhar em forma de projecto.

O método de incubação é baseado tanto num acolhimento físico como na prestação de serviços de acompanhamento. O objectivo principal do acolhimento físico é o de evitar o isolamento, através da transmissão de um valor de partilha e de intercâmbio entre os donos de projectos no seio de espaços abertos. Os «incubados» beneficiam igualmente da proximidade das equipas de acompanhamento do CATI, a fim de promover as interacções. O acolhimento físico é totalmente gratuito e inclui também os serviços de base, tais como o acesso à internet, telefonia e impressão de documentos. Deste modo, os donos dos projectos podem concentrar-se plenamente na maturação das suas futuras empresas.

Os serviços de acompanhamento incluem um processo de assistência, tendo em vista a elaboração de Planos de Negócios e a organização de financiamento. Este processo é apresentado da seguinte maneira:

- ✎ Validação do estudo de viabilidade da ideia;
- ✎ Verificação das potencialidades do mercado;
- ✎ Assistência na elaboração do projecto, em todas as suas diferentes etapas (perspectivas dos mercados, possíveis concorrências e barreiras na entrada, protecção do projecto, política de marketing e comercial, estratégia de comunicação e aspectos financeiros);
- ✎ Assistência na elaboração do plano de financiamento;
- ✎ Preparação do financiamento;
- ✎ Identificação e intermediação com os potenciais doadores;
- ✎ Assistência na «inserção no local»: busca de parcerias, de subcontratação, relações com os laboratórios de investigação e promoção da empresa.

6.2.2. Missão aceleradora

No final do período de incubação, o CATI deverá propor às novas empresas criadas, até ao quinto ano da sua existência, a integração da missão aceleradora, cujo programa é composto também pelo acolhimento físico e pelo acompanhamento no desenvolvimento económico. O acolhimento físico é um espaço destinado às empresas que satisfazem aos critérios de elegibilidade, por forma a poderem fazer o respectivo acompanhamento, de uma maneira rigorosa, durante um determinado período (2 anos, renováveis uma vez). De igual modo, o CATI deverá servir de local de acolhimento das empresas, propondo-lhes espaços modulares, individualizando completamente os fluxos e os fluídos de cada empresa e respondendo às necessidades destas últimas. Esses espaços modulares serão concebidos de modo a se adaptarem às exigências da vida económica e responderem às necessidades do crescimento das empresas.

Neste contexto, o CATI deverá oferecer serviços tecnológicos de alto nível bem como um bom ambiente profissional para o desenvolvimento de empresas e dos seus projectos. A este propósito, todas as empresas filiadas no CATI deverão ter acesso a vários serviços partilhados importantes, a fim de otimizar o seu ambiente de trabalho: salas de reuniões, centro da base de dados, auditório, salas de conferências, restaurante da empresa, cafetaria, estúdio de criação digital, etc. Enfim, a animação do local de acolhimento das empresas deverá ser o real factor de ajuda ao desenvolvimento e de troca de experiências, tanto ao nível local, nacional como ao nível internacional.

Para o seu desenvolvimento, as empresas criadas recentemente têm uma grande necessidade em termos de formação, o que deverá constituir os pilares do ecossistema do CATI, com base no triedro: Formação – Investigação – Empreendedorismo. De igual modo, o CATI deverá acolher Centros de Formação e Escolas que propuserem programas de curta e longa duração, diplomas, qualificações ou certificados sobre profissões ou competências ligadas às necessidades da economia digital. Neste contexto, a proximidade das empresas permitirá, ao mesmo tempo, a determinação das sessões ou dos cursos de formação específica, oferecendo igualmente a vantagem de contar com as competências das empresas do CATI. Este eixo de formação deverá permitir às empresas ir «beber na fonte» de uma maneira simples, eficaz e inteligente.

A terminar, o acompanhamento do desenvolvimento económico é um seguimento proposto às empresas criadas recentemente, devendo beneficiar de uma consultoria nos seguintes domínios: plano de negócios, formação profissional, ligação com os poderes públicos, ligação com os órgãos de informação, os decisores,

os provedores de serviços, a ajuda à inovação, o acesso a programas colectivos no quadro de acções pontuais (salões de exposição, missões económicas etc.).

6.2.3. Missão reveladora

Actualmente, a África é, incontestavelmente, o Continente de esperança para o Planeta Terra. Com efeito, todos os continentes deste mundo atravessam, de uma ou de outra forma, dificuldades. Os bairros de lata, os mendigos, os doentes, os levantamentos populares, as greves, os abortos, os analfabetos, os crimes, os desvios de fundos, a corrupção (corruptos e corruptores) existem em todos os continentes. Infelizmente, os órgãos de informação ocidentais não param de publicar diariamente, até ao presente, o lado mais feio de África, mantendo-se silenciosos relativamente a esta dinâmica de esperança.

O CATI, localizado no Chade, ponto de encontro de quase todas as civilizações africanas, deverá apresentar, através dos africanos, a partir de África, para os africanos e para o mundo inteiro as verdadeiras e reais imagens de África, por intermédio da Radiotelevisão Pan-africana, que fará as suas emissões em várias línguas oficiais africanas. Por outro lado, o CATI poderá desempenhar o papel de banco de dados de imagens e o de centro de produção. Estas facilidades poderão ser partilhadas pela rede de Radiotelevisão africana. Sobre este último aspecto, a UAT e a RAPAF poderão dar a sua ajuda para que toda a África possa fazer uso destes serviços, sem excepção nem exclusão.

6.3. META E OBJECTIVOS

A última meta do CATI prende-se com a redução do fosso digital, através do desenvolvimento das TIC em África, em geral, e no Chade, em particular. Este mega projecto está em estudo e visa fazer do Chade, pela sua posição geoestratégica, uma auto-estrada no domínio das TIC em África.

Através deste projecto e em primeiro lugar, o Chade espera oferecer aos utilizadores das TIC uma plataforma de referência em África, ideal para a investigação, inovação, desenvolvimento, serviços, distribuição e formação. Graças a esta plataforma, os profissionais das TIC, os investigadores, os estudantes, os produtores de programas de software e os fornecedores de produtos e serviços conexos terão à sua disposição todos os meios, os instrumentos e as infra-estruturas de tecnologia de ponta para o seu desenvolvimento. O CATI contará, no seu seio, com vários pólos de actividades, desde a investigação até a realização, passando pela formação, produção, difusão de Televisão e outros meios de comunicação, incluindo a distribuições, sem esquecer os serviços, a consultoria e as aplicações profissionais.

6.4. PÓLOS DO CATI

O CATI deve, no final da sua fase preparatória, dispor de oito (8) pólos de funcionamento. Esses pólos são os seguintes:

- ✎ **Pólo de Investigação/Inovação:** Energias novas e renováveis para as TIC, concepção de programas adaptados às condições ambientais do Continente, investigação contínua no domínio das aplicações profissionais, investigação e inovação na área de electrónica (componentes) e investigação em matéria de redes e de conectividade;

- ✂ **Pólo de Desenvolvimento/Produção:** Software, aplicações, utilitários e sistemas diversos, sistemas geográficos de informação;
- ✂ **Pólo de Estudos/Administração:** Estudos e concepção de projectos das TIC, apoio das Administrações na aplicação e gestão das TIC;
- ✂ **Pólo de Distribuição/Vendas:** Salões de exposição (para a demonstração de novos produtos), Boutiques, Centros de Negócios, Sistemas de Geodesia e Teledetecção, Instrumentos de Aprendizagem Electrónica, Aplicações profissionais (medicina, agricultura, pecuária, móveis, finanças, governação electrónica, etc.);
- ✂ **Pólo de Serviços/Comunicações:** Centro de produção e difusão dos meios de comunicação (audiovisual), centros de chamadas telefónicas (Call Center). Este pólo fará o uso dos serviços ou facilidades que serão oferecidos pelos donos dos projectos, inovadores e pelos outros utilizadores no seio do CATI;
- ✂ **Pólo de Formação:** Formação nas aplicações profissionais, formação nas aplicações dos média, formação nas aplicações de educação electrónica, governação electrónica e centros de formação à distância;
- ✂ **Pólo de Radiotelevisão Digital Pan-africana:** Vai fazer emissões a partir da Região Central de África. As suas emissões serão concebidas pelos e para os africanos e o mundo inteiro. Este pólo contribuirá activamente para a implementação de um dos programas da NEPAD, dando privilégio à produção de informações a partir de fontes credíveis, verificáveis e verificadas, apoiadas por imagens reais e positivas de uma África em crescimento e em desenvolvimento, incluindo o «Smart Africa.»
- ✂ **Pólo de Produção Audiovisual:** Ao prever o nível das necessidades em termos de conteúdo que exprimirá, a partir de Junho de 2015, com a migração para a Televisão Digital Terrestre (TDT) e para Tudo Digital (TD), o CATI deverá dotar-se de infra-estruturas tecnológicas e técnicas modernas, a fim de apoiar os operadores multimédia (televisão, radiodifusão, distribuidores de bouquets ou cadeias de televisão (MMDS)) na produção e distribuição de conteúdos multimédia (emissões, publicidade, filmes, cursos etc.)

VII. CATEGORIAS E PAPEL DOS ACTORES

7.1. DONOS DO PROJECTO

7.1.1. Estado Chadiano

O Estado Chadiano poderá criar uma equipa de coordenação do projecto que, em colaboração com as Mais Altas Instâncias da República, designadamente a Presidência da República, será responsável pelo acompanhamento e controlo. Todavia, para o cumprimento correcto do papel e das missões do Estado relativamente ao desenvolvimento do projecto, será estabelecida uma Unidade de Gestão do Projecto, sendo um embrião da estrutura de gestão do CATI quando este último estiver em funcionamento – cujas normas de organização e de funcionamento serão claramente fixadas, com a responsabilidade:

- ✎ Da identificação, aos níveis nacional, regional e mundial, dos diferentes parceiros descritos anteriormente assim como dos doadores susceptíveis de contribuir para o financiamento dos estudos de viabilidade e da construção do CATI;
- ✎ Da elaboração dos processos de pedido de financiamento;
- ✎ Da proposta da criação de um Fundo de Desenvolvimento do CATI, alimentado a partir de diversas contribuições (pública, privada e proveniente de doadores);
- ✎ Da proposta de medidas e iniciativas (isenção total ou parcial de direitos e taxas, de preços preferenciais e facilidades) que permitam suscitar o interesse dos parceiros necessários para o CATI e para os donos dos projectos das TIC;
- ✎ Do estudo e da proposta de um modelo do Plano de Negócios para a gestão do Centro;
- ✎ Da preparação e organização de uma Mesa Redonda dos Doadores;
- ✎ Da preparação e organização de um Fórum sobre a Economia Digital;
- ✎ Da supervisão dos diferentes estudos de viabilidade relativos ao CATI.

7.1.2. União Africana

O Chade deseja vivamente ver a União Africana como co-promotora do CATI. Espera-se da União Africana a personalidade jurídica pan-africana para o CATI, a mobilização dos Estados-membros assim como dos parceiros estratégicos, técnicos e financeiros.

7.2. BENEFICIÁRIOS ALVOS

O alvo visado é toda a juventude africana audaciosa, empreendedora, inovadora e renovadora. Ela deve designar qualquer pessoa moral e/ou física, os donos dos projectos para a criação de empresas das TIC bem

como as empresas das TIC com projectos de desenvolvimento para os quais é preciso trabalhar em forma de projecto. Para esta categoria, é fundamental a posse legítima de bens e a inovação, através de um concurso de projectos que deverá permitir orientar os futuros candidatos. Serão igualmente convidados para o Fórum sobre o CATI e o Desenvolvimento da Economia Digital.

7.3. CATEGORIAS DOS PARCEIROS

Foram identificadas três (3) categorias dos parceiros para o desenvolvimento do CATI:

- ✎ Parceiros do CATI: Gabinetes Especializados no aconselhamento em estratégia e gestão da inovação, acompanhamento do grupo financeiro das Empresas, Sociedades de Capital de Risco (SCR), Estabelecimentos Financeiros, Gabinetes de Advogados Especializados em Direito de Negócios, Direito da Propriedade Intelectual, Direito Social, Escolas e Centros de Formação, Centros e Laboratórios de Investigação e Desenvolvimento. Para esta segunda categoria, as diligências devem ser orientadas para as propostas de medidas susceptíveis de promover a sua adesão.
- ✎ Doadores: Organizações bilaterais e multilaterais de financiamento. Para esta terceira categoria, as diligências de direito devem também ser orientadas para a formulação de pedidos, de acordo com os objectivos e os programas dessas organizações. Os doadores participarão numa Mesa Redonda presidida pelo Chefe de Estado ou pelo Primeiro-ministro, durante a qual se espera o anúncio de contribuições.
- ✎ Promotores: A República do Chade, a União Africana e os países africanos.

VIII. MECANISMO DE IMPLEMENTAÇÃO

Para responder aos diferentes pedidos exprimidos nos pontos acima mencionados, a concretização da visão do CATI passará por duas fases: a fase preparatória e a fase operacional.

8.1. FASES DO PROJECTO

8.1.1. Fase preparatória

Esta fase consiste nas orientações precisas dadas ao Governo do Chade e à equipa nacional provisória que deve fazer a gestão desta fase, tendo em vista a criação de todas as estruturas internacionais exigidas.

8.1.2. Fase operacional

A estrutura de gestão necessária para o CATI deverá ser colocada sob a égide de uma Direcção Geral que, por seu turno, estará subordinada a um Conselho de Administração. Estas duas estruturas serão compostas por peritos nacionais e internacionais. Os outros detalhes serão indicados com precisão nos documentos estatutários e outros textos a serem elaborados.

8.1.3. Acompanhamento e avaliação

O controlo interno, o acompanhamento/avaliação e as auditorias serão instrumentos integrados na gestão do CATI.

8.2. ROTEIRO

GRANDES ETAPAS	ACTORES	DATAS
Estudos e construção do edifício do CATI	Chade e parceiros	2012-2016
Lançamento dos processos de comunicação	Missão do CATI e do SITIC	2012-2015
Criação de uma equipa nacional provisória	Chade	Sept-Déc. 2014
Africanização do CATI	Chade e UA	Jan. 2015
Criação da equipa internacional provisória	Chade e UA	Jan.-Mars 2015
Mobilização dos parceiros	Chade e UA	Sept 2014-
Lançamento de concursos (toda a África) para projectos		
Seleção dos melhores projectos inovadores		
Fórum sobre o CATI e a Economia Digital		
Primeira Mesa Redonda dos Doadores		
Reunião de alto nível com os parceiros técnicos		
Modalidade de criação da Rádio e Televisão		
Instalação dos serviços de acompanhamento das TIC		
Instalação da estrutura de produção audiovisual		
Inauguração e lançamento oficiais do CATI		

IX. ORÇAMENTO PROVISÓRIO

9.1. DESPESAS

Nº	Rubrica	Nº	Custo Unitário (CFA)	Custo Total (CFA)
1	Estudos e construção do edifício	1	62.500.000 000	62.500.0000.000
2	Estudo para cada pólo	8	45.000 000	360.000 000
3	Funcionamento das equipas provisórias	Forfait	Forfait	1.500.000 000
4	Reuniões			500.000 000
5	Imprevistos			500.000 000
TOTAL				65.360.000 000

Fixar este orçamento em: **sessenta e cinco biliões, trezentos e sessenta milhões de FCFA**

Com este orçamento, o edifício do CATI deverá ser construído, os parceiros estratégicos, técnicos e financeiros mobilizados, oito (8) estudos correspondentes a cada pólo realizados, por forma a fornecer balancetes e tabelas dos doadores ou dos parceiros financeiros.

9.2. RECUPERAÇÃO

Nº	Rubricas	Nº	Custo Unitário	Percentagem
1	Chade			
2	UA			
3	UIT			
4	OIF			
5	Outros			
TOTAL				

X. HIPÓTESES E CONSTRANGIMENTOS

Os elementos que se seguem poderão hipotecar o sucesso do projecto do CATI:

- Atraso ou recusa da africanização do CATI;
- Crise económica;
- Inacção dos parceiros.

BIBLIOGRAFIA

8. Subcomité do CATI, Comité Técnico do SITIC, Setembro de 2014 «Folheto do CATI»
9. Subcomité do CATI, Comité Técnico do SITIC, Setembro de 2014 «Resumo»;
10. Subcomité do CATI, Comité Técnico do SITIC, Setembro de 2014 «Brochura do CATI»;
11. Manifesto do SITIC 2014;
12. Recomendações do SITIC 2014;
13. Relatório provisório do SITIC 2014;
14. <http://www.itu.int/en/ITU-D/Statistics/Pages/default.aspx>
15. <http://donnees.banquemondiale.org/pays>
16. <http://www.afdb.org/fr/>

2015

Establishment of the African centre for
information technologies (ACIT) with
headquarters in N'djamena, Chad
(Item proposed by the Republic of Chad))

African Union

African Union

<http://archives.au.int/handle/123456789/4692>

Downloaded from African Union Common Repository